# MANEJO DE FERIMENTO TRAUMÁTICO GRAVE EM MEMBRO PÉLVICO DE CÃO APÓS MORDIDA DE SARUÊ (DIDELPHIS AURITA) – RELATO DE CASO

**Autor(res)**

Suane Nascimento Boaventura
Aila Carvalho Dos Santos Borges
Maria Emília Oliveira Carvalho
Larissa Maria Paixão De Souza
Jazmin Janaina Pitanga Carneiro
Luana Figueirêdo Silva
Vanessa Santa Rosa Santana

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

**Introdução**

A pele é o maior órgão do corpo, composta por epiderme, derme e anexos associados, e a ferida é qualquer situação de descontinuidade deste órgão, ocasionada principalmente por traumas externos (LOPES, 2016; MACPHAIL, 2021).
A cicatrização de um ferimento é um processo que restaura o tecido após ser acometido por uma lesão (ACKERMANN, 2013; MACPHAIL, 2021). Várias fases ocorrem de forma simultânea, tornando a cicatrização um processo dinâmico, sendo elas a fase de inflamação, desbridamento, reparo e maturação (ACKERMANN, 2013; MACPHAIL, 2021).
Para um bom manejo de ferimentos, o profissional deve estar atento e ter conhecimento sobre todas as fases da cicatrização. A cicatrização por segunda intenção é optada nos casos em que as bordas não são possíveis de serem aproximadas, a perda tecidual é excessiva e existe um grau de contaminação (ACKERMANN, 2013).
Atualmente existem diversos métodos alternativos para acelerar o processo cicatricial em ferimentos extensos, como o uso de técnicas de cirurgias reconstrutivas, ozonioterapia, acupuntura, homeopatia, entre outros (HOLZLSAUER et al., 2021; VILAR; MELO, 2022; BORTULUCCI et al., 2020; GARGIONI et al., 2016).

**Objetivo**

O objetivo do corrente trabalho foi relatar um caso de ferimento extenso em membro pélvico de um cão da raça rottweiler, após mordida de Didelphis aurita, e complicação por miíase, tratado com pomada homeopática.

**Material e Métodos**

Um canino de 4 anos, da raça Rottweiler, foi atendido na Clínica Veterinária UNIME (HOSVET), apresentando ferimento extenso em membro pélvico direito, em região de metatarsos e falanges, com exposição óssea, além de ferimento em região de cotovelos bilateralmente. Tutor relatou que animal havia sido mordido por um saruê, e

após isso houve acometimento por miíase em serviço veterinário externo. O paciente já havia sido tratado para miíase, e tutor estava usando água oxigenada para realizar limpeza.
Ao exame físico, foi notado que animal não possuía dois dígitos do membro acometido como consequência da infecção e presença de miíase. Membro pélvico se encontrava muito edemaciado, com presença de ferimento que se caracterizava com má cicatrização, bordos espessados, exposição óssea e aparente infecção. Paciente demonstrava algia intensa à manipulação do membro.
Paciente apresentava baixo score corporal, porém demais parâmetros dentro da normalidade. Foram coletados exames hematológicos e bioquímicos, realizado tricotomia, limpeza e curativo com clorexidine degermante 2%, solução fisiológica, e pomada Vetaglós®. Prescrito Dipirona (25mg/kg), Cloridrato de Tramadol (4mg/kg), Gabapentina (10mg/kg), Meloxicam (0,1mg/kg), Amoxicilina com Clavulanato de Potássio (15mg/kg), Glicopan Gold®. Para o curativo foi prescrito limpeza com solução fisiológica, antisséptico spray e pomada CMR®, duas vezes ao dia, cobrindo o membro com gaze, atadura e esparadrapo, para realizar um desbridamento mecânico.
Em retorno, quatro dias após o primeiro atendimento o paciente já apresentava melhora significativa. Ferimento apresentando tecido de granulação saudável, sem infecção aparente, livre de edema, e bordos do ferimento com espessura normalizada. Lesões em cotovelos também apresentando tecido de granulação.
Após seis dias do primeiro retorno, animal já apresentava uma cicatrização bem avançada, com processo de epitelização e contração de ferida. Porém voltando a apresentar inflamação e infecção, e notado também edema de membro pélvico direito. Lesões em cotovelos completamente cicatrizados. Logo foi realizada drenagem manual do membro para aliviar edema, limpeza e curativo e prescritos novamente Meloxicam (0,1mg/kg) e Amoxicilina com Clavulanato de Potássio (15mg/kg).
Três dias após o último retorno e 13 dias após o primeiro atendimento, foi realizada desarticulação de falange exposta, reavivamento de bordas e aproximação dos dois dígitos remanescentes.
Em retorno de cinco dias pós-cirúrgico, membro pélvico apresentava inflamação, fistula em porção plantar onde se alojava um berne já morto, e lesões de assadura em lateral da pata. Ocorreu deiscência de duas suturas, as quais foram retiradas e a cicatrização foi continuada por segunda intenção.
Após três dias do último retorno, fístula estava completamente cicatrizada e ferimento estava livre e inflamação e infecção. O paciente passou por mais três retornos no período de um mês, onde apresentava excelente evolução cicatricial. Porém antes do último retorno animal apresentava descamação dos coxins devido aos curativos prolongados, e por conta da boa evolução animal foi liberado do uso de curativos com ataduras.
Em último retorno, 54 dias após o primeiro atendimento, a lesão apresentava cicatrização completa, e recebeu alta médica. O canino possuía mobilidade total e desde o primeiro retorno conseguia apoiar a pata sem claudicar.
Após 112 dias do primeiro atendimento, tutor entrou em contato por telefone para informar que o animal estava se locomovendo sem dificuldade, e a região do ferimento já havia repilado completamente.

## Resultados e Discussão

O ferimento do presente relato se tratava de uma mordedura, havendo também complicação por infestação de miíse, levando a uma maior extensão e contaminação da lesão. Logo devido a esses fatores foi optado pela realização de uma cicatrização por segunda intenção (ACKERMANN, 2013).
Diversos fatores podem afetar na cicatrização de um paciente, como a idade mais avançada, desnutrição, doenças hepáticas, doenças endócrinas como hiperadrenocorticísmo e diabetes, doenças renais, obesidade, uso de corticosteroides, entre outros (MACPHAIL, 2021). O paciente do presente relato era um animal jovem, sem doenças concomitantes que levassem a uma debilitação da cicatrização, levando a um quadro favorável.
A lesão possuía um agravamento por conta da perda de dois dígitos centrais, o que poderia ocasionar em uma

dificuldade locomotora grande no paciente. E outro agravamento foi principalmente devido ao seu tamanho e peso, que apesar do baixo score, o animal colocava muita pressão sobre o membro lesionado, o que levava a constante inflamações da região e ocasionou a deiscência de sutura.

Curativos úmidos-secos fornecem proteção para o ferimento, mantém o ambiente úmido, o que favorecem a cicatrização, e absorve quantidade de exsudato, além de aderirem ao ferimento e puxarem os detritos quando removidos, promovendo um desbridamento mecânico (MACPHAIL, 2021). Esses tipos que curativos são eficientes nas primeiras fases de cicatrização e no controle da infecção, o qual foi utilizado no presente caso.

O tratamento do presente relato foi instituto com o uso de pomada homeopática, desde o primeiro atendimento. O tratamento homeopático para cicatrização de feridas já é muito utilizado na rotina médico-veterinária, e o uso da pomada homeopática no presente estudo demonstrou melhora significativa da lesão após quatro dias do início do tratamento, e cicatrização completa após 54 dias. Assim como no estudo de Gargioni et al., em que um cão com laceração extensa em região de metacarpo com uso de pomada homeopática obteve cicatrização completa em 54 dias.

## Conclusão

Apesar de todos os agravamentos relacionados ao caso, como a região da lesão, peso do paciente, perda tecidual e grau de infecção foi possível observar melhora completa do paciente, dessa forma evitando a necessidade de tratamentos extremos como amputações.

Logo pode-se concluir que os métodos escolhidos foram eficientes na cicatrização de uma lesão em membro pélvico. Além da eficiência da pomada homeopática no tratamento de lesões extensas, com melhora significativa logo nos primeiros usos e cicatrização completa dentro de dois meses.

## Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

## Referências

LOPES, M.A.I. Abordagem e Manejo Médico-cirúrgico de Feridas Abertas em Cães e Gatos: Caracterização Etiológica e Estudo de Padrões Traumáticos. Dissertação (Mestrado integrado em medicina veterinária) – Pós-graduação em medicina veterinária, Universidade de Lisboa, Portugal, 2016.

MACPHAIL, C. M. Cirurgia do Sistema Tegumentar. In: FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4. Ed. Texas: Elsevier, 2015. 546-815.

ACKERMANN, M. R. Inflamação e Cicatrização. In: ZACHARY, J. F; MCGAVIN, M. D. Bases da Patologia em Veterinária. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 242-382.

GARGIONI, D. C. A. et al. Ferida Lacerada Cicatrizada por Segunda Intenção com Pomada Hemeopátoca. Ciências Agrárias e da Saúde, São Paulo, v. 12, p. 76-79, 2016.

BORTULUCCI, D. E. Técnicas Combinadas para o Fechamento de Ferida em Membro Pélvico Felino – Relato de Caso. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, p. 83057-83068, oct. 2020.

VILAR, G. M; MELO, G. M. Tratamento Integrativo com Ozonioterapia e Laserterapia em Ferida de Causa Idiopática em Cão – Relato de Caso In: Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP, 24., 2022, Brasilia. Anais [...] Brasilia: 2022. p. 878-895.

SILVA, D. C. Tratamento de Ferida com Cicatrização por Segunda Intenção em um Cão – Relato de Caso. 2023. f. 21. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Bacharelado em Medicina Veterinária, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac, Gama, 2023.

HÖLZLSAUER. G. M. et al. Uso de Acupuntura, Moxabustão, Açúcar e Rifamicina em Ferida Aberta de Cão: Relato de Caso. Pubvet, Araguaína, v. 15, p. 1-6, 2021.